

Percepções aberrantes: um jogo com meio fotográfico para inventar o ainda não existente

Lavínia Rangel, Maria Rita Zamprônio e Susana Dias

Resumo

Nosso projeto experimenta intercessões excepcionais com a problemática ambiental ao lidar com o fotográfico através de colagens, transmutando-o de meio de reprodução em meio de investigação contínua, ou seja, de explosão de novos modos de existir, de novas percepções e sensibilidades.

Palavras-chave:

fotográfico-colagem, afetos, interação

Introdução

Esta pesquisa está relacionada com uma proposta - Imediações Aberrantes - que aconteceu dentro do evento científico “VII Seminário Conexões: Ecologias Radicais, Cosmopolíticas, Nova Terra e...” organizado pelo Labjor-FE-Unicamp. As Imediações Aberrantes propunham jogar com novos modos de estar junto e experimentar relações impensadas entre as pessoas e o meio, de modo que as tradicionais apresentações de trabalhos científicos se transformasse numa interação deles (pessoas e trabalhos) com coisas-seres-práticas-lugares escolhidos. Nosso objetivo era estender esse jogo para os materiais de divulgação do evento, fazendo das imagens laboratórios de experimentação visual. Entre as vários exercícios que fizemos escolhemos aqui as fotografias-colagens produzidas para apresentar o modo como esse experimento abre percepções aberrantes nos materiais e tece novas pontes e afetos (Stengers, 2017). Tal apresentação exige de nós não uma análise do que foi feito, mas a criação de um novo jogo que, nesta escrita, avalia os procedimentos experimentados e seus efeitos e abre uma tensão com as obras da artista Martha Rosler, e propõe a seguir inventando o ainda não existente com o público deste Congresso.

Resultados e Discussão

A oficina foi nosso método de aguçar a percepção para o ambiente em um experimento fotográfico. Tomamos a fotografia dos espaços escolhidos para a realização do evento como matéria-prima do trabalho, e não como registro final. Usamos a técnica da colagem como procedimento que através de cortes e rasgos abriria o fotográfico para composições com outros materiais (imagens de pinturas, instalações, imagens de revistas, outras fotografias, palavras etc.). Justaposições, paralelos, encontros entre texturas diferentes, recortes incomuns possibilitam tecer novas relações, pensamentos e afetos com os espaços-materiais (principalmente salas de aula, cadeiras, lousas) em que aconteceria o evento. Fazendo das imagens não apenas

registros do meio, mas expressões do que ele poderia ser. A associação imprevista entre elementos cria novos meios, capazes de gerar sensações antes inexistentes, a partir das já existentes. As colagens, apesar de usarem as mesmas técnicas da artista Martha Rosler, divergem em relação aos objetivos e efeitos. Enquanto ela aposta na denúncia e conscientização, nós temos a intenção de jogar com outros sentidos. O jogo se torna não apenas visual, mas também envolve o tato e a escuta, por exemplo. As fotografias não mais funcionam como mera reprodução de meios já existentes, antes se transformam em meios vivos em que as pessoas podem não somente vê-las, mas também senti-las. Um sentir gerado pela intrusão de outros elementos e criação de novas relações, uma interação antes inexistente entre imagens, entre pessoas e imagens. Um jogo que não cessa ao entrarmos em relação a elas, que faz do fotográfico um meio de investigação contínua, ou seja, de explosão de novos modos de existir, de novas sensibilidades.

Conclusões

Fazer existir o que não existe e abrir novas percepções são potências em jogo nas colagens com fotografias. Ao nos reconectarmos com as imagens nesta investigação um novo jogo se cria, agora transmutado escrita. Um experimento visual que cria um jogo entre imagens, afetos e aposta na diversidade de ações, pensamentos e diálogos, tensionando os clichês do cotidiano. Propomos seguir jogando com este pôster, investigando junto com o público o meio fotográfico e fazendo com que novas interações-colagens resultem em afetos que serão experimentados em palavras.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e PRP-Unicamp pelo financiamento da pesquisa.

STENGER, I. Reativar o Animismo. Tradução Jamille Pinheiro Dias. Belo Horizonte: Chão de Feira, 2017. p. 1-15 (Série Caderno de Leitura N°62).